



Antíteses

ISSN: 1984-3356

hramirez1967@yahoo.com

Universidade Estadual de Londrina

Brasil

Gonçalves Pacheco dos Santos, Rita de Cássia

O conceito de passado e sua significância histórica para professores de história e os livros didáticos
recebidos no PNLEM

Antíteses, vol. 5, núm. 10, julio-diciembre, 2012, pp. 761-782

Universidade Estadual de Londrina
Londrina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193325796013>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O conceito de passado e sua significância histórica para professores de história e os livros didáticos recebidos no PNLEM¹

The concept of past and their historical significance for history teachers and textbooks of PNLEM

Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos²

RESUMO



Estudo sobre o conceito de passado e sua significância histórica de professores de História do Ensino Médio em Curitiba, Paraná / Brasil e do significado de passado apresentadas nos livros didáticos recebidos do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM/2008). Para examinar as ideias relacionadas com o conceito passado de professores e livros didáticos, este estudo realiza uma pesquisa documental e empírica. Foi aplicado um questionário preliminar para colher informações sobre o processo de escolha e recebimento do livro didático de História utilizado em escolas de ensino médio. Além disso, um questionário estruturado foi aplicado com perguntas sobre escalas de diferencial semântico e de múltipla escolha para analisar os dados sobre o trabalho do professor de História em escolas públicas do Estado do Paraná, qual o conceito destes professores sobre o passado e o conceito de passado presente no livro de história.

Palavras-chave: História. Passado. Significância histórica. Professor. Ensino médio.

¹ PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, atualmente denominado PNLD do Ensino Médio. No texto quando houver referência a esse programa será utilizado a denominação PNLEM.

² Professora de Metodologia do Ensino de História, do Departamento de Teoria e Prática de Ensino/UFPR. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – PPGE/UFPR. Participante do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH/UFPR). Orientadora: Profª Drª Leilah Santiago Bufrem.

ABSTRACT

Study on the concept of past and historical significance by history teachers from high school in Curitiba, Paraná / Brazil and the concept of past presented in the textbooks received from the High School National Textbook Program (PNLEM/2008). To examine the ideas related to the past concept of teachers and textbooks, this study conducts documentary research and empirical. Applies a preliminary questionnaire for collecting information on the process of choosing history textbook for high school and who makes the selection of textbooks used in high schools. Also a structured questionnaire was applied with questions on semantic differential scales and multiple choice to analyze data on the work of history' s teacher at public schools in the state of Paraná, what the concept these teachers about the past and the concept o f past presents in History textbook.

Keywords: History. Past. Historical significance. Teacher. High school.

Introdução

A questão da subjetividade do trabalho pedagógico tem sido debatida nos meios acadêmicos e Dubet (2003) afirma que não se pode afastar o componente da subjetividade no contexto em que atuam os profissionais da educação, principalmente os professores. Da mesma forma, a discussão sobre a atuação do professor em sala de aula tem atraído à atenção de pesquisadores de diversas áreas, correntes, linhas de pesquisa e universidades.

Ao insistir no valor da experiência cotidianamente vivida, Chesneaux (1995, p. 11) afirma: "A História é, de fato, um saber intelectual que atinge meios muito amplos: milhões de alunos diante de seu manual, telespectadores escolhendo seu programa, leitores de revistas populares, turistas visitando um castelo ou uma catedral" . Assim, diante dos acontecimentos, o professor de História em seu trabalho incorpora aspectos de sua formação e vivência e isso transparece na sua prática pedagógica, no seu entendimento do currículo escolar e na aplicação dos conhecimentos teóricos em sala de aula.

Este trabalho busca compreender as ideias que o professor de História tem sobre o passado, analisadas a partir do conceito de Significância Histórica. A relação deste conceito com o passado vai construir o significado dado à ciência histórica e posteriormente às escolhas pedagógicas desse profissional.

As investigações que se desenvolvem a partir da Didática da História partem da preocupação de entendimento de dois conceitos: os Substantivos, referentes aos conteúdos da História, e os conceitos de Segunda Ordem relacionados à epistemologia da disciplina.

Estes são denominados como Meta-Históricos, Ideias de Segunda Ordem, ou ainda Conhecimentos Disciplinares, pois, situam-se além da História, ou seja, não são o objeto direto de estudo dos historiadores, mas sim o tipo de conhecimento que está envolvido quando se estuda História; dizem respeito ao conhecimento que está por detrás da produção dos conteúdos da História e ao conhecimento envolvido que é construído na disciplina. (LEE, 2006).

O início das pesquisas em torno dos conceitos de Segunda Ordem em História remonta às décadas de 1970 e 1980 na Inglaterra, onde ocorreu uma grande reestruturação curricular. Esse movimento ficou conhecido como New History e tem como características os estudos de cunho qualitativo.

Em 1989, Peter Lee, Alaric Dickinson e Rosalyn Ashby propuseram uma primeira definição para estas ideias que, segundo Castro (2007, p. 30) podem ser consideradas mais do que uma ordem superior de conceitos substantivos, entendidas como um metanível, por meio do qual é dada forma epistemológica à disciplina História. Sendo assim, os conceitos de Segunda Ordem apontam para uma dupla fonte de origem, pelo que são considerados como conceitos históricos, mas também como filosóficos.

Para Castro, no artigo intitulado “Perspectivas de alunos do ensino secundário sobre a interculturalidade e o conhecimento histórico”, as ideias de Segunda Ordem são um poderoso instrumento para a compreensão da disciplina de História

A investigação de quatro décadas em vários países tem demonstrado que esta área da compreensão da disciplina fornece estruturas que estabilizam o conhecimento histórico, tornando-o significante numa base de maior permanência (CASTRO, 2007, p. 48-49).

Castro (2007) afirma que é neste contexto que os investigadores britânicos têm desenvolvido suas pesquisas em Cognição Histórica e defende que as noções de Segunda Ordem, nomeadamente evidência, explicação e significância, proporcionam a compreensão da organização do conhecimento histórico e, por conseguinte, a compreensão dos conceitos substantivos da disciplina. “São, portanto, ‘instrumentos’ intelectuais imprescindíveis para o processo de aprendizagem” . (ALVES, 2007, p. 15).

Significância Histórica

Barton e Levstik (2001) considera que o conceito de Significância é uma construção social e afirma que é também uma construção política, o que explica o fato de os currículos selecionarem determinados fatos e pessoas e ignorarem e/ou omitirem outros.

Ao atribuirmos Significância a um acontecimento particular passado, fazemos uma escolha em que está implícito um julgamento, estabelecemos a sua relação com outros fatos e conosco e, por fim procuramos interpretar a sua importância para o presente. Isto porque, segundo Chaves “a História é sempre uma interpretação do presente, pois o interesse no passado é contextualizar e compreender o presente através dos vestígios e relatos do passado” (CHAVES, 2006, p. 13).

Pode-se afirmar que a História é a disciplina por meio da qual organizamos os vestígios e relatos do passado de uma forma significativa para nós no presente. (CHAVES, 2006, p. 13). Cabe à educação histórica formal promover uma consciência histórica que englobe uma reflexão acerca da Significância da História numa perspectiva problematizadora, e que assente em critérios metodológicos próprios. (CHAVES, 2006, p. 34).

A Significância Histórica pode ser relacionada, no senso comum, com a ideia de importância ou relevância, ao significado que se atribui a um evento, personagem ou processo histórico. Desse modo, a Significância atribuída à História permeia toda a interpretação, compreensão, seleção e avaliação das situações. De acordo com Chaves (2007, p. 11), na investigação em Educação Histórica, poder-se-á dizer que as noções de Significância Histórica são construções pessoais, culturais, políticas e historiográficas, transmitidas de forma diversificada aos membros de uma sociedade e, portanto, aos alunos nas suas diversas fases de escolaridade.

Os alunos estão envolvidos num mar de informação no qual navegam livremente interagindo com os dados da História formal, com a qual entram em contato na escola. Desse modo, os professores têm um papel importante nesse contexto de escolarização, na interação entre a informação que o aluno acessa fora da escola e a História escolar.

Os estudos sobre Significância Histórica de cunho culturalista, que estudam como os alunos atribuem significância a determinados acontecimentos ou processos históricos no contexto global da disciplina de História, são estudos desenvolvidos pelo investigador canadense Peter Seixas (1994, p. 281-304) e pelos norteamericanos Keith Barton e Linda Levstik (2001, 2003).

Marcelo Fronza (2007, p. 36), ao analisar as pesquisas de Peter Seixas, afirma que “a História é a disciplina através da qual organizamos os vestígios e relatos do passado de uma forma significativa para nós no presente” . Peter Seixas (1994, p. 281-304) nos seus estudos segue três critérios para caracterizar a Significância Histórica: primeiro, se o fenômeno afetou um

grande número de pessoas por um longo período de tempo; segundo, a relação com outro/s fenômeno/s histórico/s e terceiro, a relação com o presente e com a vida. Assim, para definirem a Significância Histórica dos fenômenos passados, os historiadores servem-se desses três critérios.

Já uma segunda linha de investigação em Significância Histórica parte do levantamento dos mecanismos de compreensão histórica dos alunos e está mais ligada à escola inglesa, da qual se destaca o trabalho de Lis Cercadillo (2000). Essa pesquisadora em sua tese intitulada *"Significance in History: students ideas in England and Spain"* desenvolve pesquisa com 144 alunos de ambos os sexos, da Inglaterra e Espanha. A análise das respostas auxiliou-a a criar um modelo de progressão da compreensão do conceito de Significância Histórica em cinco níveis, que vão desde um contexto de nenhuma significância até um nível onde a significância é contextual e variável, onde a importância do acontecimento é relativizada em função da perspectiva do passado/presente quando o aluno considera os diferentes tipos de significância e os diversos graus de importância em função do contexto pelo qual o fato está sendo analisado.

Em qualquer dos percursos de investigação, deve-se ressaltar o fato de que esta ideia é reconhecida como um fator de enorme importância para a compreensão do pensamento histórico. Os estudos sobre Significância Histórica centram suas análises nas ideias de alunos em grande parte das pesquisas realizadas.

Na conclusão de sua pesquisa, Chaves argumenta que existe ainda um caminho a desbravar na investigação sobre a Significância Histórica,

[...] torna-se cada vez mais pertinente que os investigadores, com base nos estudos realizados com alunos, pesquisem mais sobre este domínio e ainda, acerca da significância histórica: a) quando os decisores políticos empreendem as reformas educativas; b) quando os autores elaboram os manuais; c) quando os professores seleccionam os conteúdos programáticos. (CHAVES, 2006, p. 131)

Isso demonstra a pertinência desse objeto de estudo, e de sua presença como preocupação nas reformas educativas, na elaboração dos manuais didáticos e nos processos de seleção dos conteúdos programáticos.

Dessa maneira, pesquisar as ideias sobre Significância Histórica é tarefa crucial, que pode auxiliar os estudos de cognição histórica situada.

Como Alves (2007) postulou que é importante a compreensão das ideias de professores sobre Significância, pois a existência de estudos ainda é incipiente nos meios acadêmicos. Assim, pesquisar sobre as concepções epistemológicas dos professores de História pode ajudar a

entender como ocorrem suas escolhas pedagógicas, a relação com o seu trabalho de sala de aula e aprofundar a compreensão dessa ideia de Segunda Ordem.

Passado

O conceito de passado é um dos mais importantes na construção da epistemologia da ciência histórica e por consequência para a aprendizagem em História. Sendo assim, é pertinente questionar qual é o significado do passado para o ensino de História.

Os filósofos da História (RÜSEN, 2001) afirmam que nós não podemos fugir do passado, ele é necessário para nossa vida, nossa continuidade. No Brasil, segundo Schmidt (2007), não existem discussões substantivas ou mesmo substanciais sobre a aprendizagem de História, nem mesmo nas propostas curriculares, pois, tradicionalmente as reformas e as diretrizes se preocupam com o que é ensinar história e não o que é aprender História.

O passado é objeto de investigação do historiador e do ensino da História e pode se afirmar que uma teoria da aprendizagem histórica passa por uma definição dos significados que o passado tem para a teoria da História. O passado está no presente e só a partir dele é que é cabível a aprendizagem histórica. Mas não podemos entender a aprendizagem da História somente como uma ida direcionada ao passado. O passado deve ser estudado a partir das evidências que esse mesmo apresenta no presente. A aprendizagem histórica deve buscar então ir ao passado a partir das carências de orientação (RÜSEN, 2001) apresentadas pelos estudantes.

Para dialogar com o passado e pensar historicamente é necessário saber usar as ferramentas que os historiadores utilizam para recriá-lo. Segundo Schmidt (2010) isto significa dizer que é preciso saber encontrar e selecionar os fatos que são importantes para explicar o presente, conseguir organizar os fatos numa perspectiva temporal, mostrando como eles se sucedem, como fatos diferentes acontecem ao mesmo tempo no mesmo lugar e em lugares diferentes, como e por que ocorrem as mudanças, as permanências, as rupturas, aprender a ler, questionar e interpretar os documentos que “falam” sobre esses fatos e construir as próprias explicações sobre as relações entre o passado e o presente, a história de outros povos, outras pessoas, e a sua própria história. Isso constitui uma aprendizagem histórica situada na epistemologia da História.

Michael Oakeshott (2003) entende o passado de duas formas: o chamado passado prático, que ele subdivide em passado encapsulado, passado lembrado e passado consultado e o passado histórico, do qual faz parte também o passado registrado.

O passado que ele denomina de prático pode ser manipulado pela ação humana com vistas à realização de objetivos vitais. É composto de objetos que são estimados em termos de fins

práticos, ocupando uma existência concreta na vida cotidiana e para Oakeshott (2003, p. 16) é indispensável para uma vida civilizada articulada.

O passado prático pode ser entendido como passado encapsulado que é “o somatório de experiência e que mantém com ele uma relação que independe da rememoração, como na herança genética” (OAKESHOTT, 2003, p. 13). São memórias que são resgatadas inconscientemente, como um perfume, um cheiro, um sabor. O passado lembrado é considerado como memória involuntária e o passado consultado pode ser trazido a tona mediante um esforço deliberado como na psicanálise. Esse autor também afirma que nessa classificação de passado prático estão incluídos também os vestígios materiais do passado que servem para contemplação artística, para fins práticos da vida cotidiana ou para o conhecimento humano.

A memória contém elementos do passado histórico. Ela não tem uma organização narrativa seguindo o fluxo temporal, mas a partir da subjetividade de quem está narrando. A memória contém a história e a história contém a memória. Pode-se afirmar que o uso da memória tem um caráter muito menos intencional do que o da História (OAKESHOTT, 2003, p. 62).

O trabalho com memórias é diferente do trabalho com fontes históricas que são transformadas em evidência, pois a memória, quando trabalhada na perspectiva da História Oral, não deve ser questionada, ela é um depoimento. Não se pode questionar a visão da memória, não se pode duvidar da memória. A memória não é falsa, ela é subjetiva. Assim pode-se afirmar que a memória está dentro da ciência histórica e que a história também está contida na memória.

Para Michael Oakeshott (2003), o passado pode ser retomado não somente como passado histórico, o que é elaborado e construído através do trabalho do historiador, a memória é também um dos componentes do passado que deve ser levado em conta quando o estudamos.

O passado histórico é o que permite o surgimento do ofício do historiador e a autonomia e especificidade da ciência histórica. O passado registrado é o que propicia toda investigação histórica, pois permite o acesso ao passado. Oakeshott (2003, p. 15) classifica o passado registrado como “o conjunto [de] objetos, que corresponderam no seu tempo a realizações humanas, e que, como tais, foram manifestações performativas de um presente-futuro passado de compromisso prático” .

Mas o passado registrado não é sinônimo imediato de passado histórico. Este passado deve ser inferido para constituir-se enquanto ciência e nesse sentido os registros do passado são importantes para a construção da História.

Lowenthal (1989) afirma que conhecer o passado é um trabalho consciente e ele deve ser visto como passado no presente, ele é parte do presente, mas não é igual a ele. O historiador desta maneira deve ir ao passado para fazê-lo existir enquanto História.

Hayden White (2001) na obra “Trópico do Discurso” afirma que o passado pré existe e só é possível alcançá-lo a partir dos fragmentos, restos e ruínas que ele deixou, é uma construção elaborada pelo historiador. Ir ao passado é construir pontes entre presente e passado. Ele faz uma analogia entre as pesquisas que buscam o entendimento do passado com o costume dos antigos romanos de realizarem diversas oferendas aos deuses na ocasião da inauguração de pontes, porque para eles, os homens estavam unindo o que os deuses tinham deixado separado, daí a necessidade das cerimônias e oferendas.

Entendendo o caráter de seleção que damos ao estudo do passado, pode-se afirmar que não estudamos o PASSADO, mas sim um determinado passado e o significado que damos a ele deve partir das questões sobre as motivações que levam o historiador a selecionar o que buscará nele, ou seguindo a analogia de White, a escolher determinada curva do rio para construir a ponte.

E essa escolha ajuda a definir que passado será conhecido, sempre num caráter relacional. A partir dessas ideias podemos postular que o estudo do passado tem uma intencionalidade, tanto relativa aos objetos quanto as formas e entendimento da pesquisa sobre o mesmo.

As ideias que o professor de História tem sobre o passado e consequentemente sobre História pode interferir nas escolhas pedagógicas que ele realiza. Um exemplo dessa interferência de suas ideias no seu trabalho pedagógico pode ser visto por meio da obra didática por ele escolhida e utilizada.

Neste texto o conceito será analisado a partir da relação estabelecida entre as ideias que os professores de História que lecionam no Ensino Médio, na rede pública do estado do Paraná, têm sobre o passado, a significância história que atribuem a ele e a relação que estabelecem entre suas ideias e os conceitos presentes nos livros didáticos de História disponibilizados pelo PNLEM no ano de 2007 e escolhidos por eles para utilização entre os anos de 2008-2011.

Nesse contexto, a obra didática deve auxiliar o professor na busca por caminhos possíveis para a sua prática, servindo de orientação para que tenha autonomia na utilização de várias fontes e experiências para complementar seu trabalho em sala de aula. Essa relação entre os textos e a legitimação da cultura é explorada por Apple quando afirma que

[...] são os livros didáticos que estabelecem grande parte das condições materiais para o ensino e a aprendizagem nas salas de aula de muitos países através do mundo e que são os textos destes livros que frequentemente definem qual é a cultura legítima a ser transmitida. (APPLE, 1995, p. 34)

A obra didática desse modo faz parte do currículo escolar que é construído no e para o espaço da escola (BRASIL, 2005, p. 61). Ela é entendida como um instrumento que articula os saberes socialmente construídos no processo do conhecimento científico e os conteúdos e objetivos do ensino e da aprendizagem escolar.

Medeiros (2005) analisa o material didático de História e a construção da consciência histórica de alunos do Ensino Médio de uma escola particular, discutindo as ideias que o filósofo alemão Jörn Rüsen (2001) tem sobre as origens da História, sua natureza, formas de entendimento e usos, e levanta questões sobre a relevância do material didático no contexto curricular de aprendizagem.

É necessário compreender o trabalho do professor de História como fator importante para que os alunos possam desenvolver, como entende Peter Lee (2006), *literacia histórica*, isto é, que os alunos sejam capazes de entender que a História é uma ciência que tem o “compromisso de indagação”, com características e vocabulário e que, enquanto uma ciência ligada ao Homem, tem como tarefa fornecer “um senso de sua própria identidade”. Esta identidade é construída na relação entre o aluno e os variados aspectos constitutivos da cultura escolar, aí incluídos o professor e suas ideias em geral, e os livros didáticos utilizados em particular.

Tais investigações, segundo Cuesta Fernandez (1998), podem contribuir para auxiliar a compreensão da construção do “código disciplinar” da História, apreendido a partir de pesquisas e reflexões acerca de como os “textos visíveis”, os currículos e manuais se concretizam em experiências escolares, tendo como referência o estado atual da ciência e sua relação com os modos de educar de cada sociedade e suas múltiplas determinações.

Assim, é possível entender que o estudo do processo da escolha do livro didático disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio/2008 – PNLEM/2008 e utilizado pelo professor de História do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Curitiba – Paraná pode revelar pistas sobre como esse profissional comprehende a epistemologia desta ciência e como utiliza seu conhecimento na escolha do livro didático por ele utilizado.

O estudo da relação entre o conceito de passado do professor e as ideias de passado presentes no livro didático escolhido e utilizado por ele pode mostrar o que é considerado válido e significante e qual ideia de cultura que acredita estar transmitindo.

Metodologia

Este trabalho faz parte de um projeto de doutoramento em Educação, na Linha de Cultura, Escola e Ensino, junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, com a orientação da Profª. Drª. Leilah Santiago Bufrem e com o apoio financeiro da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A pesquisa teve início em 2009 e atualmente está em fase de trabalho empírico e estudos teóricos. É o relato de uma investigação em andamento sobre a Significância Histórica do passado e a relação que os professores do Ensino Médio da cidade de Curitiba têm com esse conceito e com as ideias presentes nos livros didáticos escolhidos e utilizados por eles durante o processo de implantação do PNLEM/2008 e nos anos 2008-2011.

Em um primeiro momento o trabalho se concentrou no levantamento e estudo dos documentos proponentes do PNLEM e dos livros selecionados e recomendados por esse programa para a escolha em 2007 e utilização a partir do ano de 2008.

A Resolução nº 38 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE de 15/10/2003 (BRASIL, 2003a) previa a universalização de livros didáticos para os alunos do Ensino Médio público de todo o país. Esta universalização foi implantada em 2004 e em 2007 foi feito o fornecimento também dos livros didáticos de História e de Química, que foram usados a partir do ano seguinte.

A implementação desse programa vem ao encontro das propostas descritas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 (BRASIL, 1996) que prevê a extensão da Educação Básica até o final do Ensino Médio. O propósito de fornecer livros didáticos a todos os alunos do Brasil vem responder a necessidade de melhoria dos níveis educacionais em todo o território nacional. O livro didático é considerado como parte importante do processo educativo e pode propiciar um trabalho pedagógico com mais qualidade.

Isso é um ponto positivo, pois oferece a oportunidade de acesso a bens culturais a todos os alunos da rede pública de ensino do Brasil, desde os primeiros anos de escolaridade até o final da Educação Básica em todas as áreas do conhecimento.

A Portaria nº 2.922, de 17 de outubro de 2003 (BRASIL, 2003b) do Ministério da Educação (MEC), criou o Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM). Nesse documento o livro didático é entendido como um recurso básico para o aluno no processo ensino-aprendizagem e a participação do professor no processo de seleção e utilização é vista como importante e necessária. O PNLEM foi criado com o objetivo de fornecer às escolas de Ensino Médio das redes públicas estaduais, municipais e do Distrito Federal livros e materiais didáticos de qualidade, para uso dos alunos e professores. Em História, o PNLEM disponibilizou dezenove títulos, que foram publicados por onze editoras.

O Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Obras Didáticas para o PNLEM/2008 (BRASIL, 2005) publicado em março de 2005 estabelecia os critérios para avaliação das obras didáticas de Ciências Humanas e suas Tecnologias - História e Geografia a partir das definições propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996)

que caracterizam o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica com duração mínima de três anos.

Segundo esse Edital, todas as obras deveriam seguir os preceitos legais e jurídicos, como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 1999) e Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, além de ter correção e adequação conceituais, coerência, pertinência metodológicas e preceitos éticos.

O estabelecimento de critérios para a avaliação das obras de História deveria levar em conta os objetivos do Ensino Médio e os da História, para que houvesse adequação aos materiais didáticos.

As obras de História foram classificadas dentro dos critérios descritos nesse documento que afirma:

A História tem como objetivo compreender diferentes e múltiplas possibilidades de vida em sociedade ao longo do tempo e em diferentes espaços, reconhecendo processos e sujeitos sociais e relações que se estabelecem entre os grupos humanos, sempre a partir da experiência do presente. A obra didática de História, portanto, deve possibilitar ao aluno a compreensão ativa da realidade, que é condição para o desenvolvimento e a formação da cidadania. (BRASIL, 2005, p. 61)

As obras selecionadas foram divulgadas sem uma lista classificatória. Esse procedimento seguiu o modelo adotado pelo Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Fundamental (PNLD) que também divulga somente obras selecionadas sem um *ranking* de classificação.

A portaria nº 907 de 13/04/2006 (BRASIL, 2006) divulgou os títulos dos livros didáticos recomendados após as avaliações e mostrou dezoito coleções do componente curricular "História" e uma de "História e Geografia" .

Os sujeitos dessa pesquisa são as escolas que receberam livros didáticos de História para o Ensino Médio do Programa PNLEM/2008 e os professores que fizeram as escolhas, receberam e utilizaram esses livros a partir do ano de 2008. A seguir serão apresentados o trabalho de pesquisa que permitiu reduzir o universo da pesquisa a dois livros de História e a 23 professores atuantes em 12 escolas.

Os critérios utilizados para a escolha referente aos livros didáticos para o presente trabalho de pesquisa privilegiaram alguns aspectos. Primeiro, foi escolhido como objeto de análise livros

de História, devido ao interesse em analisar esse artefato cultural de maneira mais aprofundada, e por outro devido à formação da pesquisadora.

Segundo, a escolha recaiu sobre livros disponibilizados pelo PNLEM em razão de terem sido ofertados pela primeira vez na área de História, porque o Ensino Médio público concentra a maioria das matrículas e porque os professores que lecionam no Ensino Médio da rede estadual de ensino do Paraná em sua maioria são professores formados em História.

Terceiro, as coleções de História selecionadas para essa pesquisa, foram duas, a que foi escolhida e efetivamente recebida por doze escolas de Ensino Médio de Curitiba dentre um universo de 37 escolas que receberam a mesma coleção e uma que fez escolha única.

A continuidade do trabalho ocorreu por meio da pesquisa das escolas de Ensino Médio da cidade de Curitiba que fizeram parte do processo de escolha do livro didático no ano de 2007. Essas informações foram levantadas junto ao *site* do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE³. Observou-se que, 106 escolas receberam livros do PNLEM juntamente com a Secretaria do Estado de Educação do Paraná - SEED também participante desse processo de escolha.

A análise mais aprofundada dos livros recebidos pelas escolas de Ensino Médio participantes do processo de escolha do PNLEM/2008, mostrou que um grande número de escolas receberam o mesmo livro, totalizando 37 escolas. Somente duas receberam uma coleção cada.

Como a quantidade de coleções a ser analisada era grande, para a continuação da pesquisa, foi escolhida a coleção recebida pelo maior número de escolas de um lado, e uma coleção que foi recebida por somente uma escola, do outro.

A pesquisa prosseguiu assim com um número de 38 escolas de Ensino Médio da cidade de Curitiba porque se acredita que esse é um número significativo, abrangendo tanto matemática quanto geograficamente o universo total de escolas do Ensino Médio da cidade de Curitiba.

Ao optar por dois grupos de escolas, com o perfil de livros mais e menos recebidos, procura-se aprofundar a análise dos conceitos apresentados nessas coleções, especialmente o conceito de passado. A pesquisa procura investigar se os professores possuem um conceito bem definido sobre o passado e também quais ideias de passado estão vinculadas nos livros didáticos escolhidos para o prosseguimento do estudo.

³ https://www.fnde.gov.br/pls/simad_fnde/!simad_fnde.sisadweb_1_pc, consultada em 28 de setembro de 2012

A coleção que foi recebida pelo maior número de escolas na cidade de Curitiba foi **História – Volume Único** de Gislane Campos Azevedo Seriacopi e Reinaldo Seriacopi, da editora Ática. Foi recebida por 37 escolas da cidade de Curitiba.

Nova História Integrada de autoria de João Paulo Mesquita Hidalgo Ferreira e Luiz Estevam de Oliveira Fernandes, da editora Companhia da Escola foi adotada por uma escola da Cidade Industrial de Curitiba.

Os parâmetros preliminares de pesquisa referentes às escolas que receberam essas três coleções respondem por 35,8 % do total na cidade de Curitiba segundo o levantamento efetuado, o que mostra uma importância estatística para o prosseguimento do estudo.

Essa pesquisa se realiza somente com escolas estaduais de Ensino Médio regular. As Escolas Técnicas e de Educação de Jovens e Adultos não participarão dessa pesquisa, bem como as escolas federais, como a Escola Técnica da Federal, atual Instituto Federal de Educação Tecnológica – IFET-PR, nem o Colégio Militar de Curitiba, que mesmo sendo público é administrado pelo Exército.

Também são sujeitos dessa pesquisa os professores de História do Ensino Médio da cidade de Curitiba. A escolha recaiu sobre o sujeito professor, pois em todos os documentos analisados até o momento é dado a ele papel importante na condução de um trabalho pedagógico bem desenvolvido.

Também é importante ressaltar que os estudos de cognição histórica situada até o presente momento têm focalizado a aprendizagem partindo do aluno. Analisar o professor pode auxiliar nas discussões da Didática da História.

Durante o estudo documental foi delimitado que fariam parte da pesquisa somente professores que participaram do processo de escolha e que estiveram nos anos posteriores trabalhando com o Ensino Médio. Também foi delimitado que somente professores que receberam o livro escolhido prosseguiriam na pesquisa.

Ao se concentrar em professores que efetivamente receberam os livros selecionados para a pesquisa, busca-se entender o processo de seleção e recebimento dos livros didáticos como importante para o entendimento dos conceitos epistemológicos dos sujeitos da pesquisa. Essas delimitações reduziram o número dos professores.

Em um primeiro momento foi efetuado um levantamento de todos os professores que lecionavam nas 106 escolas de Ensino Médio da cidade de Curitiba. A pesquisa foi efetivada junto ao portal educacional da Secretaria de Educação do estado do Paraná chamado “Dia-a-Dia

Educação”.⁴ Este tem *links* direcionados a públicos diferenciados: educadores, alunos, escolas e comunidade. Este sítio é uma excelente iniciativa de aproximar as informações escolares a toda à comunidade. Ao estabelecer páginas de navegação direcionadas auxilia ao conhecimento de variadas informações sobre o ensino no estado do Paraná.

Por meio do *link escola* pode-se fazer o levantamento dos nomes dos professores que atuaram no Ensino Médio na disciplina de História nas 106 escolas da cidade de Curitiba. Este levantamento revelou um universo de 376 professores no Ensino Médio nas escolas públicas do município de Curitiba na disciplina de História. O trabalho teve continuidade com a pesquisa para saber se os professores estiveram nestas escolas desde 2007 e, portanto, participaram da escolha e utilização do material didático do PNLEM. Mais uma vez o ambiente virtual do portal educacional do estado do Paraná foi muito útil.

Por meio do *link educadores* no ícone “Consulta sobre os profissionais da educação” foi possível levantar o histórico funcional destes professores. Os critérios adotados para a continuidade do trabalho foram: professores concursados, ou seja, os chamados do Quadro Próprio do Magistério - QPM⁴s, em que o concurso de ingresso foi História, que trabalhavam no Ensino Médio, que estavam, pelo menos, desde 2007 lotados e em exercício na mesma escola e receberam o livro escolhido no processo.

A razão da escolha de professores QPM⁴s se deu pelo fato de que, por serem concursados, esses professores trabalham, em sua maioria, dentro da disciplina de formação.

Professores que trabalhavam no Ensino Médio foram escolhidos devido à especificidade da pesquisa e que a necessidade da presença desde 2007 no colégio se deu devido ao fato de que são profissionais que participaram do processo de escolha e da posterior utilização desse material didático.

A partir disto foi possível fazer um levantamento preliminar e a exclusão dos professores que não fariam parte da continuidade da pesquisa. O resultado desta análise fez com que o universo chegassem a 198 professores.

Os resultados da pesquisa expressaram uma quantidade muito elevada de sujeitos sendo necessário mais um recorte para a continuidade do trabalho. Esse levou em conta todas as 37 escolas que receberam o livro escolhido e a escola que fez a escolha única. Essas escolas, segundo o levantamento feito, têm 149 professores em atuação.

O cruzamento dos parâmetros de pesquisa entre professores de História e livros didáticos recebidos mostraram tanto uma redução no número de escolas quanto dos professores que continuariam no processo de pesquisa. O universo da pesquisa mostrou 76 professores de

⁴ www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

História. Das trinta e oito escolas selecionadas, cinco ficaram de fora do universo porque os professores eram não-licenciados, tinham outro concurso de ingresso ou trabalhavam na escola após 2007. Essas observações se deram por meio da pesquisa documental.

A redução do universo da pesquisa pode ocorrer devido a aplicação de dois questionários intitulados “Questionário Preliminar” e “Questionário Piloto 1” .

O passo seguinte foi a elaboração do questionário intitulado “Questionário Preliminar” com objetivo apresentar o projeto aos responsáveis pelas escolas e conseguir o acesso ao campo de pesquisa por parte da pesquisadora.

Dos 76 professores que lecionavam nas escolas das pesquisas somente 53 responderam ao questionário seguinte intitulado “Questionário Piloto 1” pois após o levantamento efetuado no “Questionário Preliminar” não atendiam a todos os critérios elaborados para essa pesquisa.

O instrumento de pesquisa intitulado “Questionário Piloto 1” é um questionário estruturado, dividido em duas partes. A primeira com questões informativas e de múltipla escolha que visavam o levantamento de dados sobre o tempo de trabalho do professor de História no magistério e na escola da pesquisa, a participação no processo de escolha do livro didático do PNLEM/2008, a utilização do Guia dos Livros Didáticos no processo, se o livro recebido foi mesmo o escolhido e com quem o professor fez a escolha.

A segunda parte do questionário era uma questão com a utilização da escala de Likert e teve como objetivo o levantamento das ideias de passado dos professores de História incluídos na pesquisa.

Essa questão foi formulada com cinco categorias que variavam desde *está totalmente de acordo*, passando por *está de acordo, mas não totalmente, não concorda nem discorda, está em desacordo, mas não totalmente* até a categoria *está totalmente em desacordo*. Mesmo sabendo que quando se oferece um número ímpar de categorias, com a categoria do meio (central) representando uma indecisão, há uma tendência de ser privilegiada esta categoria do meio, o que se observou na análise das respostas foi que em nenhuma afirmação a categoria central foi preponderante.

Após a aplicação do “Questionário Piloto 1” o universo de professores foi definido em vinte e três professores e doze escolas que participarão da continuidade da pesquisa.

A conceituação sobre o passado vem das obras de Oakeshott (2003), Lowenthal (1989) e Rüsen (2001). A construção das afirmações contidas nessa parte do trabalho contou com a ajuda das discussões efetuadas durante a disciplina Educação Histórica: abordagens e perspectivas de pesquisa, sob a responsabilidade da professora doutora Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt e que foi realizada no primeiro semestre de 2010 no Programa de

Pós Educação em Educação – PPGE da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Essa disciplina foi muito importante por tratar de aspectos relativos à questão do passado e seus significados, mais precisamente o momentos em que a discussão se focou no significado do passado para o ensino de História, quando os alunos puderam discutir suas ideias acerca do passado e a partir de suas afirmações o “Questionário Piloto 1” pôde ser elaborado.

A análise das respostas à primeira parte do “Questionário Piloto 1” mostrou que alguns professores não continuariam como sujeitos do estudo pois suas afirmações os colocaram fora dos critérios estabelecidos para o andamento da pesquisa: oito afirmaram que não participaram do processo de seleção do livro didático, dez afirmaram que as coleções recebidas pela escola não foram as escolhidas por eles no processo enquanto que doze questionários aplicados em seis escolas, mostraram inconsistências nas respostas. Estas consistiam no fato de que onze professores, de cinco escolas, apesar de afirmarem que participaram do processo de seleção do livro didático de História, se contradisseram sobre o recebimento do livro escolhido. Em quatro de cinco escolas, um professor respondeu que sim e outro que não e na quinta, dois professores responderam afirmativamente. Na sexta escola, o professor faz parte da direção nos dois últimos anos e apesar de ter participado de todo o processo e de ter recebido a coleção que escolheu no PNLEM/2008, seu trabalho é administrativo e não pedagógico desde o ano de início da utilização do livro didático do PNLEM/2008.

Sendo assim o universo final da pesquisa restringiu-se a 23 professores de História que lecionam em 12 escolas de Ensino Médio na cidade de Curitiba. Nesse trabalho serão analisados os questionários respondidos por esses professores com o intuito de discutir o passado e sua significância para o professor de História do Ensino Médio, da cidade de Curitiba e a relação entre seu conceito de passado e o conceito apresentado pelo livro didático do PNLEM escolhido, recebido e efetivamente utilizado por ele.

Resultados

Foi possível fazer observações preliminares sobre o trabalho do professor de História de escola pública de Ensino Médio no estado do Paraná, sobre o livro didático escolhido no PNLEM/2008 e sobre suas ideias sobre o passado.

A primeira informação que pode ser considerada importante é o alto índice de professores não licenciados, ou seja, o predomínio de professores contratados temporariamente para atuar no ensino público estadual. A categoria não licenciado diz respeito não somente aos professores que não têm formação completa na área de atuação, os alunos de graduação, mas também aos professores que são formados, mas que não são concursados.

A maioria dos professores concursados do Quadro Próprio do Magistério, os chamados QPM's, atuantes no ensino Médio na área de História têm habilitação em História e o concurso do qual participaram para ingresso foi na área de História, embora existam alguns casos levantados em que a disciplina de concurso do professor é Sociologia, Filosofia ou até da área de Línguas e o professor ministre aulas de História no Ensino Médio.

Das trinta e oito escolas onde foi aplicado o Questionário Preliminar, dezoito ficaram fora da pesquisa por variadas razões que vão desde a afirmação feita por parte do diretor que a escola não recebeu o livro escolhido, passando por professores listados no site da SEED/PR que estavam afastados por problemas de saúde ou falecimento até profissionais que não trabalhavam mais nas escolas pesquisadas.

Após a aplicação do "Questionário Piloto 1" o universo de professores foi definido em vinte e três professores e doze escolas para a continuidade da pesquisa, pois foi constatado que oito professores não participaram do processo de seleção do livro didático; dez afirmaram que o livro recebido não foi o que eles escolheram e outros doze questionários apresentaram inconsistências entre as respostas dos professores.

O Livro Didático escolhido e utilizado pelas escolas participantes, intitulado HISTÓRIA, é de volume único, de autoria de Gislaine Campos Azevedo SERIACOPI e Reinaldo SERIACOPI, editado em São Paulo, pela Ática, no ano de 2005. Foi o livro recebido pela maioria das Escolas Púbicas de Ensino Médio do município de Curitiba, a partir de uma lista de dezenove obras disponibilizadas pelo PNLEM para escolha dos professores das escolas do ensino médio. Estas trinta e sete escolas representam um percentual de 34,9 % das 106 escolas que participaram do processo de escolha do PNLEM 2008, segundo dados retirados do site do FNDE.

O Livro de História escolhido por somente uma escola e que faz parte da pesquisa é intitulado NOVA HISTÓRIA INTEGRADA, também é de volume Único e de autoria de João Paulo Mesquita Hidalgo FERREIRA e Luis Estevam de Oliveira FERNANDES, pela Companhia da Escola em 2005 e representa 0,9 % das escolas que participaram do processo de escolha do livro didático.

A análise das respostas aos questionários fundamenta-se nos referenciais conceituais propostos, mas é válido afirmar que as respostas não são excludentes entre elas e estas categorias foram observadas através do padrão de respostas dos professores.

A análise das respostas da primeira parte do "Questionário Piloto 1" mostrou que todos os professores participaram do processo de seleção do livro didático do Ensino Médio do PNLEM/2008 e todos afirmaram que o livro recebido foi o escolhido por eles.

Somente um professor afirmou que não utilizou o Catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (BRASIL, 2005b) para auxiliar na seleção do material. Esse dado mostra a importância que o Guia tem para o processo de seleção.

Os professores em sua totalidade fizeram a afirmação que utilizam o livro didático em seu trabalho pedagógico. Isso mostra a importância desse artefato cultural para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e como a utilização de uma coleção realmente escolhida e recebida pelo professor pode auxiliar o trabalho em sala de aula.

A questão nº 5 da primeira parte do questionário buscava fazer o levantamento de quem participou do processo de seleção em uma questão de múltipla escolha e mostrou que a maioria dos professores fez a seleção do material didático juntamente com os professores do Ensino Médio, nove professores afirmaram isso e com os pedagogos, segundo oito professores.

O passado entendido enquanto memória, enquanto evocação é compreendido como a somatória de todas as experiências do indivíduo (OAKESHOTT, 2003). Esta questão teve concordância total em quatorze respostas e concordância parcial em quatro respostas dadas pelos professores da pesquisa. Somente um profissional discordou totalmente da afirmação presente no questionário. As respostas mostram que o professor considera como válido o entendimento do passado como natural e possível de ser resgatado através de lembrança, não tendo uma necessidade de resgate histórico de cunho científico.

A ideia de passado que tem uma função para a organização da vida cotidiana é regida por uma orientação de cunho prático. O passado se compõe de objetos que são estimados em termos de fins práticos, ocupando uma função concreta na existência cotidiana (OAKESHOTT, 2003). Esta ideia foi aceita totalmente por dezessete professores e aceita parcialmente por quatro. O passado tem uma utilidade prática para a resolução de problemas através da busca de solução em fenômenos passados. A utilidade prática do passado é responsável pela contextualização do passado através de uma necessidade presente.

O passado enquanto conhecimento científico construído pelo historiador está ligado à preocupação científica com o passado, com a construção do conhecimento histórico (BLOCH, 2001). Esta questão foi considerada como totalmente aceita ou aceita parcialmente por quatorze professores. É válido observar que quatro dos professores não concordam parcialmente com esta afirmação e dois são totalmente contrários a ela. Estas respostas levaram ao levantamento de algumas questões que dizem respeito à elaboração e importância do passado para a ciência histórica, na visão destes professores; como é construída a ciência histórica se o passado não é um componente de prioridade no seu entendimento e por fim estudos posteriores devem ser feitos para elucidar essa questão.

O passado como registro que ainda se encontra na atualidade é uma concepção ligada ao conjunto dos objetos do passado, que corresponderam no seu tempo a realizações humanas consideradas manifestações performativas de um presente-futuro passado (OAKESHOTT, 2003). Esta questão foi a que gerou maior discrepância entre as respostas, pois ocorreram nove incidências de concordância total ou parcial, sete de discordância total e parcial e cinco indicando neutralidade.

Considerações

A sequência do trabalho se dará com o aprofundamento da análise dos livros didáticos selecionados para a pesquisa a fim de aprofundar o conhecimento das ideias de passado apresentadas pelos mesmos. Resultados coletados nos questionários mostraram que os professores consideram importante a utilização do livro didático no seu trabalho pedagógico e que o conceito de passado é igualmente importante para o desenvolvimento do pensamento histórico. Questões sobre o conceito de passado e como ele se encontra no livro didático, como é tratada a epistemologia da ciência histórica e a importância do passado para a construção da consciência histórica poderão ser desenvolvidas na pesquisa em andamento.

O levantamento do tempo que os professores trabalham no mesmo local mostrou um tempo médio relativamente alto. As informações conseguidas na pesquisa empírica mostram que existe um componente de identidade entre o professor de História e o colégio em que leciona. A questão da identidade do professor mostra um interessante viés para o desenvolvimento da pesquisa.

Serão efetuadas entrevistas com os 23 professores para discutir e debater as ideias apresentadas no “Questionário Piloto 1” e esclarecer as questões sobre o passado, sobre o processo de escolha e sobre a relação entre as ideias dos professores e as apresentadas no livro didático de História.

Referências

ALVES, Maria Olinda Pereira. *Concepções de professores e alunos sobre significância histórica: um estudo no 3º ciclo do ensino Básico*. 2007. 319 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica em Ensino da História) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2007.

APPLE, Michael W. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARTON, Keith; LEVSTIK, Linda. Explicações da significância histórica em alunos do ensino básico. *O Estudo da História*, n. 4, p. 207-236, 2001.

_____. Why don't more history teachers engage students in interpretation? *Social Education*, Washington, v. 67, n. 6, p. 358-361, 2003.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Fundo nacional de desenvolvimento da educação. *Acompanhamento da distribuição do PNLEM/2008*. 2005. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/pls/simad_fnde/!simad_fnde.SISADWEB_1_PC>. Acesso em: 28 set. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas a serem incluídas no catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio - PNLEM/2007*. Estabelece princípios e critérios para a avaliação de obras didáticas para o ensino médio de Língua Portuguesa e Literatura, Biologia, Física, Química, Matemática, Geografia e História. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 2005b.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 20 dez. 1996. Seção IV, artigo 35.

_____. Resolução nº. 38, de 15 de outubro de 2003. Dispõe sobre a implantação do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 15 out. 2003a. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2003/res038_15102003.pdf>. Acesso em: 28 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº. 2.922, de 17 de outubro de 2003. Aprova o programa Nacional do Livro do Ensino Médio – PNLEM. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 17 de out. 2003b. Disponível em: <http://www.abrelivros.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=40:portaria-no-2922-de-17102003&catid=20:legislacao&Itemid=31>. Acesso em: 28 mar. 2010.

_____. Portaria nº. 907, de 14 de abril de 2006. Divulga o resultado das avaliações dos Livros Didáticos dos Componentes Curriculares de História e Geografia, realizados no âmbito do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio – PNLE/2007. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo. Brasília, 17 abr. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, 1999.

CASTRO, Júlia. Perspectivas de alunos do ensino secundário sobre a interculturalidade e o conhecimento histórico. *Revista Currículo sem Fronteiras*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 28-73, jan./jun. 2007. Disponível em:<<http://www.curriculosemfronteiras.org>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

CERCADILLO, Lis. Significance in history: student' s ideas in England and Spain. In: SYMPOSIUM CREATING KNOWLEDGE IN THE 21 CENTURY: INSIGHTS FROM MULTIPLE PERSPECTIVES - AERA CONFERENCE, 2000, New Orleans. *Proceedings...* New Orleans, 2000.

CHAVES, Fátima Rosário Costa. *A significância de personagens históricas na perspectiva de alunos portugueses e brasileiros*. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica em Ensino de História) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2006.

CHAVES, Fátima. Personagens da história: perspectiva de alunos portugueses e brasileiros em final de escolaridade básica. *Revista Currículo sem Fronteiras*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 10-27, jan./jun. 2007. Disponível em:<<http://www.curriculosemfronteiras.org>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tabula rasa do passado?* sobre a história e os historiadores. São Paulo: Ática, 1995.

CUESTA FERNANDEZ, Raimundo. *Clio en las aulas*. Madrid: Akal, 1998.

DUBET, François. *As desigualdades multiplicadas*. Ijuí: Unijuí, 2003.

DUBET, François. *Sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

FRONZA, Marcelo. *O significado das histórias em quadrinhos na educação histórica dos jovens que estudam no ensino médio*. 2007. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Setor de Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica: a escolha de recursos na aula de História. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 164, p. 131-150, 2006.

LOWENTHAL, David. **Como conhecemos** o passado. *Projeto História: Trabalhos da Memória*, São Paulo, n. 17, p. 63-201, 1989.

MEDEIROS, Daniel Hortêncio. *A formação da consciência histórica como objetivo do ensino de história no ensino médio: o lugar do material didático*. 2005. 208 f. Tese (Doutorado em Educação – Setor de Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

OAKESHOTT, Michael. *Sobre a história*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

PARANÁ. Portal Educacional do Estado do Paraná. *Consulta à profissionais da educação*. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

PARANÁ. *Portal educacional do estado*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 28 dez. 2011.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica*: teoria da história, fundamentos da ciência histórica. Brasília: UNB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Porque aprender a ler e a escrever história*: reflexões em torno de uma teoria da aprendizagem histórica. Curitiba, UFPR, 2010. Texto inédito distribuído ao grupo do Laboratório de Aprendizagem em Educação Histórica.

_____. Trajetórias da Investigação em didática da história no Brasil: a experiência da Universidade Federal do Paraná. *Revista on-line Epistemología y Metodología de las Ciencias Sociales*, p. 1-13, 2007. Disponível em:<http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/trajetorias_investigaciona_didatica_historia%20_brasil_experiencia_universidade_federal_%20parana.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2010.

SEIXAS, Peter. Students' understanding of historical significance. *Theory and Research in Social Education*, Washington, v. 22, n. 3, p. 281-304, 1994.

WAUTIER, Anne Marie. Para uma sociologia da experiência, uma leitura o contemporânea: François Dubet. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 5, n. 9, p. 174-214, jan./jun. 2003.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso*: ensaios sobre a crítica da cultura. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.